

A descendência de Peter Roth, um dos pioneiros da Colônia Santa Isabel

Silvana Roth¹

A família de Peter Roth² e Maria Hansen foi uma das famílias pioneiras da Colônia Santa Isabel, ou seja, estavam entre os primeiros imigrantes que vieram para esta colônia. Peter Roth³ nasceu em Löffelscheid, na região do Hunsrück, no estado da Renânia-Palatinado, na Alemanha. Sua esposa Maria Hansen nasceu em Panzweiler, na mesma região.



Embarcaram para o Brasil Peter Roth, sua esposa e dois filhos. Eles eram católicos, e aqui chegando continuaram católicos, assim como boa parte de seus descendentes.

Fig. 1: Recorte do mapa da região do Hunsrück, no estado da Renânia Palatinado, na Alemanha, onde é possível ver as localidades de Löffelscheid e Bankenrath.

¹ Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-graduada pela Universidade Federal do Piauí. Atua como Assessora de Direção na rede estadual de ensino no município de Águas Mornas. Reside em Loeffelscheidt, no município de Águas Mornas/SC. Estuda a história da Colônia Santa Isabel, principalmente da comunidade de Loeffelscheidt, desde os 12 anos de idade. Contato: silvanaroth@gmail.com.

² STEINER (2019, p. 260).

³ Familienbuch Peterswald-Löffelscheid und Rödelhausen von 1655 bis 1899, p. 311.

Peter Roth⁴ nasceu em abril de 1800, em Löffelscheid. Ele era filho de Peter Roth e Anna Maria Úrsula Poss. Em 3 de junho de 1829, em Panzweiler⁵, casou-se com Maria Hansen⁶. Ela nasceu em 17 de abril de 1800, em Panzweiler, filha de Jakob Hansen e Maria Catharina Hastenpluch.

2489	00 03.06.1829 KB Bl 6/40	Hansen Maria * 17.04.1800 Pz 4/27 To von Jakob Hansen und Maria Catharina Hastenpluch aus Pz Johann Justen, zeitw. Schweinehirt in Bl und Maria Hof, Pz
Roth Peter * 18.04.1800 Lö 4/28 So von Peter Roth und Maria Ursula Poß aus Lö Anna Maria * 27.06.1830 Pz 5/128		

Fig. 2: Excerto do livro *Familienbuch Blankenrath von 1655 bis 1899*, onde mostra o núcleo familiar de Peter Roth e Maria Hansen, com o nascimento de sua primeira filha Anna Maria (Créditos da pesquisa a Dieter Loyo).

1260	ROTH Peter Eltern: R. Peter u. POSS, Anna Maria Ursula (1259) Geboren am 18.04.1800 in Löffelscheid. Verbindung: Kirchl. Heirat am 03.06.1829 in Panzweiler. HANSEN Maria Geboren am 17.04.1800 in Panzweiler. <u>Wohnort:</u> in Löffelscheid. <u>Kinder</u> 1. Catharina Geboren am 16.05.1834 in Löffelscheid. <u>Patel:</u> Jakob BOEFF (147); Catharina THEISEN . Gestorben am 26.07.1835 in Löffelscheid. 2. Johann Nikolaus Geboren am 21.01.1839 in Löffelscheid. <u>Patel:</u> Catharina SCHÄFER (1283); Johann Nikolaus WAGNER .
------	---

Fig. 3: Excerto do livro *Familienbuch Peterswald-Löffelscheid und Rödelhausen von 1655 bis 1899*, p. 311, onde mostra o núcleo familiar de Peter Roth e Maria Hansen, com o nascimento da sua segunda filha, que faleceu com pouco mais de um ano de idade e do seu terceiro filho Johann Nikolaus.

O casal Peter e Anna Maria teve dois filhos que chegaram a vida adulta⁷. A primeira filha nasceu em 1830 e recebeu o nome Anna Maria Roth. O segundo filho nasceu nove anos depois, em 1839, recebendo o nome de Johann Nikolaus Roth, mencionado como Johann Roth.

A vida no Brasil

A viagem de Peter Roth e sua família, da Alemanha para o Brasil, aconteceu junto com as demais famílias que saíram de Löffelscheid e vieram para Loeffelscheidt⁸. Na ocasião de sua vinda para o Brasil, os pais de Peter Roth e sua única irmã⁹ já eram falecidos¹⁰.

⁴ STEINER (2019, p. 260).

⁵ O casamento aconteceu em Panzweiler, no entanto os registros foram feitos em Blankenrath, pois a igreja de Panzweiler era subordinada a igreja de Blankenrath.

⁶ Maria Hansen foi mencionada como Anna Maria Hansen na relação de distribuição de terras da Col. Santa Isabel.

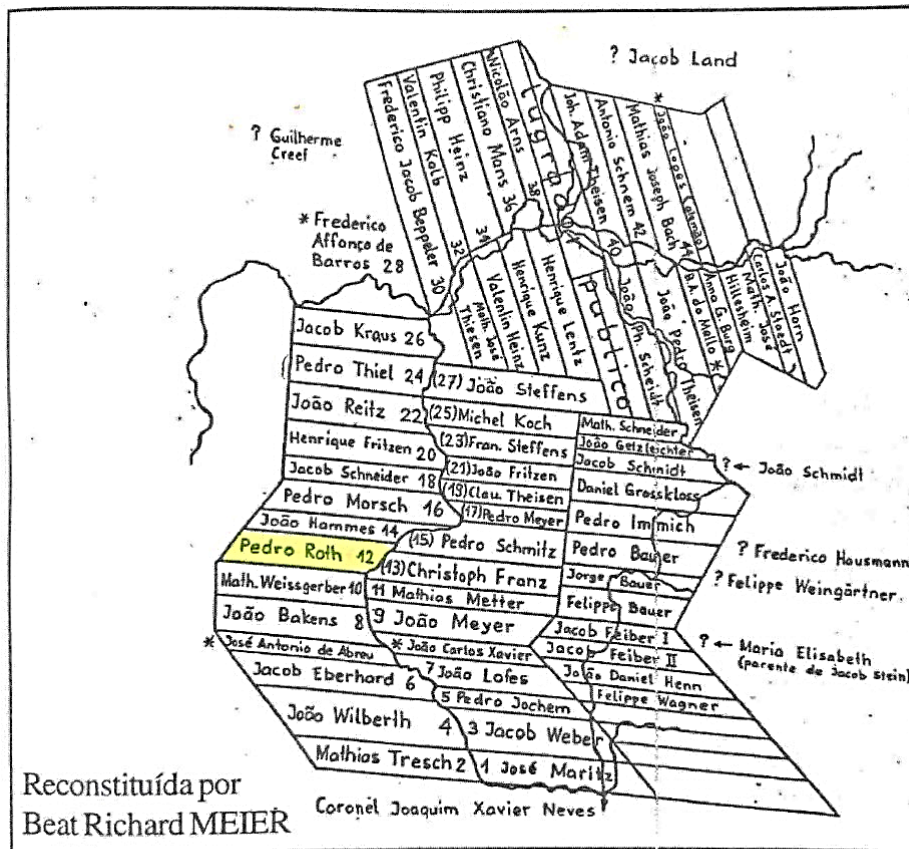
⁷ Uma das filhas do casal faleceu ainda na Alemanha. Observe a figura 3.

⁸ Consultar: ROTH, Silvana. "Do Löffelscheid, na Alemanha, para o Loeffelscheidt, no Brasil: dos pioneiros da Colônia Santa Isabel até os dias atuais". Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

⁹ Até o momento não sabe sobre o sobrinho e o cunhado de Peter Roth.

¹⁰ Familienbuch Peterswald-Löffelscheid und Rödelhausen von 1655 bis 1899, p. 311.

Não se sabe a real motivação que o levou a fazer esta viagem, sem muita perspectiva de um dia voltar a ver a terra natal.



Provincia de Santa Catarina
Planta da Colônia Santa Isabel-1847

Fig. 4: Planta da Colônia Santa Isabel em 1847, reconstituída por Beat Richard Meier. Destaque para o lote nº 12, concedido ao imigrante Peter Roth (JOCHM, 1997, p. 83).

A Peter Roth foi destinado o lote de número 12, junto ao caminho imperial, na Primeira Linha de colonização, na localidade posteriormente chamada de Loeffelscheidt. Em 14 de julho de 1847, Pedro Roth recebeu o título de terras do referido terreno, que media 175 braças de frente e fazia extrema, de um lado com o lote destinado a João Hammes e do outro lado, com o lote destinado a Mathias Weisgerber; também fazendo divisa junto ao caminho imperial com Chistoph Franz. O terreno da família Roth estava localizado onde atualmente é o "Besemdaal"¹¹, em Loeffelscheidt. Grande parte dos descendentes desta família, que ficaram em Loeffelscheidt, continuam naquela região até os dias atuais.

¹¹ "Besemdaal" é a expressão utilizada para denominar uma região em Loeffelscheidt. É uma expressão em hunsrückisch que significa "vale da vassoura". Este nome possivelmente foi dado pois se trata de um vale onde é abundante o arbusto utilizado para fazer as vassouras.

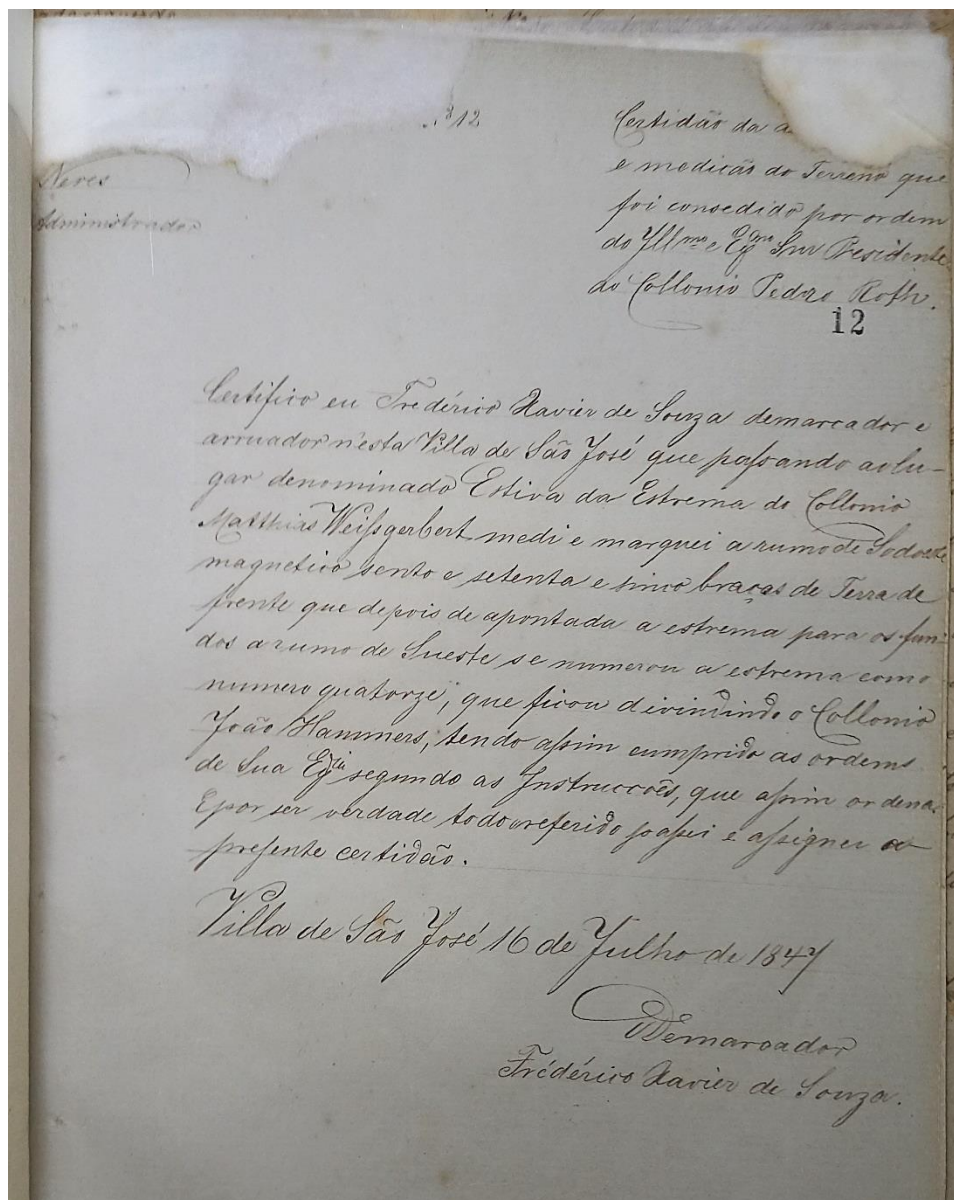


Fig. 5: Certidão de demarcação de terras concedidas ao imigrante Peter Roth, em 16.07.1847 (Acervo: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina).

Os primeiros anos na Colônia foram difíceis para a família de Peter Roth, assim como para os demais colonos recém chegados. Podemos imaginar todas as dificuldades que enfrentaram. Peter Roth e sua família saíram de um país muito distante do Brasil e aqui chegaram em uma terra completamente desconhecida, sem muita perspectiva de um dia poderem voltar para sua terra natal, nem mesmo para visitar os parentes que lá ficaram.

As dificuldades já começaram durante a viagem da Alemanha para o Brasil e não pararam com a chegada em solo brasileiro. Eles chegaram em uma terra de mata fechada,

somente com alguns instrumentos de corte e a boa vontade, que sabemos, não faltava a este povo tão trabalhador. Sobre estas dificuldades, Francisco Schaden¹² escreve:

Tiveram que enfrentar uma série de dificuldades, pois deviam aceitar hábitos de vida e de trabalho inteiramente diferentes. Não estavam acostumados a derrubar mata virgem e, além disso, as várias culturas, com exceção da cultura da batata e dos legumes, não eram as mesmas da terra de origem. A demais a colônia não possuía propriamente administração, que só se estabeleceu muito mais tarde.

Todos os colonos aqui chegados, incluindo Peter Roth, tiveram que construir sua casa com aquilo que a natureza lhes oferecia. Derrubar as árvores da mata, serrar a madeira, com instrumentos de corte manuais, fazer telhados e construir os próprios móveis. Sem contar que tiveram que abrir terreno para lavoura e pastagens.

Peter Roth e sua família nunca mais viram diante de seus olhos a terra natal, vivendo o resto de seus dias na Colônia Santa Isabel. Não se tem registros da data de falecimento, nem de Peter Roth e nem de sua esposa. Francisco Schaden¹³ menciona que ele levou seu genro Franz Steffens para dentro de casa, e este último trabalhou na casa até que ele se mudou para Bugarbach (Rio dos Bugres, sede da antiga Colônia Santa Isabel), e levou os idosos com ele. Apesar deste fato, acredita-se que ambos tenham sido enterrados em Loeffelscheidt.

Apesar de todas as dificuldades, a vida seguiu e a família de Peter Roth e Maria Hansen foi prosperando. Os filhos se casaram e foram formando suas próprias famílias, dando continuidade a família Roth em Loeffelscheidt.

Anna Maria Roth¹⁴ casou com Francisco Steffens, filho de Franz Jakob Steffens e Anna Meurer. Este matrimônio não gerou herdeiros. Anna Maria Roth¹⁵ faleceu em 16 de fevereiro de 1915 e foi sepultada no cemitério de Loeffelscheidt.

Em 8 de setembro de 1861¹⁶, Johann Nikolaus Roth¹⁷ se casou com Margaretha Loffy¹⁸, que era filha de Johann Loffy e Catharina Treitz. Johann Roth e Margaretha Loffy

¹² SCHADEN (1946, p. 10).

¹³ Fonte: texto foi escrito e datilografado por Francisco Serafim Guilherme Schaden em 1930 e entregue no Instituto Martius-Staden (São Paulo) por Egon Schaden, onde está arquivado com a referência GIIa Nr. 1948/3. O texto original não possui título, porém a tradução recebeu o título “Recordações sobre a Família Roth”, foi traduzido por Leonida Reich, em abril de 2021, para o Instituto Egon Schaden (IES) e revisado por Tânia Welter, p14.

¹⁴ Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:ZV6G-GZPZ>. Acesso em: 17 ago. 2023.

¹⁵ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QPQ1-23R2>. Acesso em: 17 ago. 2023.

¹⁶ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QG29-LDKS>. Acesso em: 17 ago. 2023.

¹⁷ Johann Roth também foi mencionado como Johannes Roth.

¹⁸ STEINER (2019, p. 261).

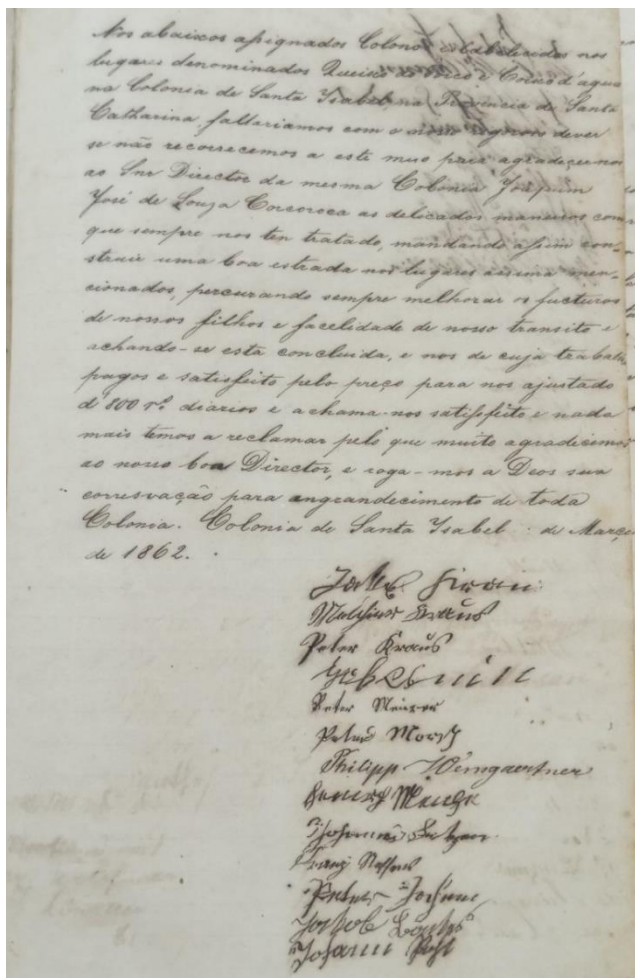


Fig. 6: Ofício organizado pelo diretor da Colônia Santa Isabel, em março de 1862. A assinatura de Johann Roth é a última da lista que aparece na imagem (BRASIL, 1862).

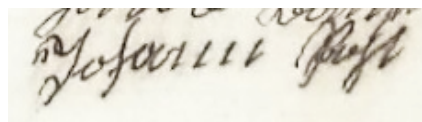
estabeleceram residência em Loeffelscheidt e lá formaram a sua descendência que até os dias de hoje ainda habita na região.

As terras recém povoadas, com o tempo foram melhorando. As estradas foram sendo construídas e a igreja local edificada. Em março de 1862, diversos colonos que viviam em Loeffelscheidt, nos lugares na época denominados “Queixo do Porco” e “Coixo d’agua”¹⁹, entre eles Johann Roth, assinaram um documento expressando sua gratidão ao Senhor Diretor da então Colônia Santa Isabel, o senhor Joaquim José de Souza Corcoroca (BRASIL, 1862). Como é possível ver na transcrição de parte do documento:

[...] delicadas maneiras com que sempre nos tem tratado, mandando assim construir uma boa estrada nos lugares acima mencionados, procurando sempre melhorar os fucturos de nossos filhos e facilidade de nosso transito e achando-se esta concluida, e nos de cuja trabalho pagos e satisfeitos pelo preço para nos ajustado de 800 reis diarios e achamo-nos satissfeitos e nada mais temos a reclamar pelo que muito agradecemos ao nosso bom Director, e roga-nos a Deos sua conservação para engrandecimento de toda Colônia.

[...] delicadas maneiras com que sempre nos tem tratado, mandando assim construir uma boa estrada nos lugares acima mencionados, procurando sempre melhorar os fucturos de nossos

Fig. 7: Recorte contendo a assinatura de Johann Roth no ofício organizado pelo diretor da Colônia Santa Isabel, em março de 1862 (BRASIL, 1862).



Naquela época os serviços de atenção à saúde eram muito precários em toda a Colônia Santa Isabel; os colonos se viravam com o que tinham. Os partos eram feitos em casa, com o auxílio das parteiras. Uma destas parteiras foi Margaretha Loffy, que ajudou

¹⁹ “Queixo do Porco” e “Coixo d’agua” eram nomes dados a trechos da localidade de Loeffelscheidt.

a trazer ao mundo diversas crianças. Ela foi parteira em Loeffelscheidt por mais de 30 anos²⁰. Nas memórias que Francisco Schaden escreveu sobre sua esposa Catharina Roth²¹ ele menciona o trabalho de parteira de Margaretha²²:

Minha cunhada Philomena nasceu no dia 1 de outubro de 1900. Neste dia as filhas mais velhas ficaram sob os cuidados de famílias vizinhas, logo que voltaram para casa chegou a mãe do meu sogro, que era chamada em todo lugar para ajudar nos partos, e trazia enladeada num xale grosso a nova terráquea, e a alcançou para minha sogra.

Em 1882²³, quando Loeffelscheidt enfrentou um de seus maiores infortúnios, que foi uma epidemia de varíola, que assolou boa parte da sua população e vitimou grande número de pessoas, Margaretha²⁴ mostrou grande solidariedade com os vizinhos durante este período difícil. Francisco Schaden (1946, p. 16) menciona que:

[...] no período em que estava de cama toda a família de Peter Schmitz, Margarete Loffy preparava diariamente uma refeição, levando-a aos doentes, a mais ou menos uma hora de caminhada. Deixava a comida nas imediações da casa e indagava os desejos e necessidades dos enfermos.

No entanto, a família de Johann e Margaretha não passou ilesa por essa epidemia. Francisco Schaden (1946, p. 16) conta:

Outro exemplo é o velho Mathias Salm. Dirigia-se todos os dias às proximidades da casa de Johannes Roth, que adoecera juntamente com alguns membros de sua família, e perguntava se na casa ainda havia alguém em condições de cuidar dos demais. E quando afinal todos estavam de cama, ele se encarregou de assistir os enfermos.

Assim como as demais famílias de Loeffelscheidt, a família de Johann e Margaretha também vivia basicamente da agricultura e dos produtos que ela rendia. Francisco Schaden (1946, p. 28) relata que Johann possuía um engenho de farinha de mandioca que produzia quase toda farinha de Loeffelscheidt.

O casal Johann Roth e Margaretha Loffy teve onze filhos:

²⁰ SCHADEN (1946, p. 16).

²¹ Aqui vale mencionar que Francisco Schaden veio a se casar com Catharina Roth, que era uma das netas de Margaretha Loffy. Sendo, portanto, Margaretha a mãe do sogro de Francisco Schaden.

²² SCHADEN (1930, p. 3).

²³ JOCHEM (1997, p. 151).

²⁴ Francisco Schaden escreve “Margarete Loffy”. Lembramos que diversos nomes foram aportuguesados e em relação a grafia do sobrenome Loffi, até os dias de hoje são usados diferentes tipos de escrita, inclusive entre irmãos. Encontramos Lofi, Loffi, Lofy e Loffy.

Nome	Data (nasc.)	Data (bat.)	Padrinhos
1. Pedro²⁵	20 ago. 1862	08 set. 1862	Peter Loffi, Anna Maria Roth
2. Franz (Francisco)²⁶	28 out. 1864	13 nov. 1864	Franz Steffens, Maria Burg.
3. Anna Maria²⁷	25 set. 1866	19 nov. 1866	Michael Kraus, Anna Maria Wilbert
4. Anna²⁸	05 jun. 1868	19 jul. 1868	Peter Burg ²⁹ , Anna Petri
5. Catharina Carolina³⁰	08 abr. 1870	29 mai. 1870	Georg (ilegível), Calina Loffi
6. Margaretha³¹	28 mar. 1872	29 abr. 1872	Heinrich Fritzen, Maria Loffi
7. Helena³²	10 abr. 1874	26 abr. 1874	Johann Schmitz, Marg. Zifeler (? ilegível)
8. Jakob³³	10 jul. 1876	28 jul. 1876	Jacob Kraus, Catharina Schmitz
9. Gertrud³⁴	16 dez. 1878	03 jan. 1879	Joseph Loffi, Maria Mayer
10. Thereza³⁵	07 jan. 1882	--	--
11. João	14 nov. 1883	--	--

Tanto Johann Roth, quanto Margaretha Loffy, faleceram em Loeffelscheidt e estão sepultados no cemitério local. Johann faleceu em 13 de junho de 1910³⁶. Já Margaretha faleceu no dia 24 de junho de 1929³⁷.

²⁵ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: (<https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-LDKS>). Acesso em: 17 ago. 2023.

²⁶ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-J2XV>. Acesso em: 17 ago. 2023.

²⁷ "Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-6CNM>. Acesso em: 17 ago. 2023.

²⁸ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-JS9H>. Acesso em: 17 ago. 2023.

²⁹ Percebemos uma possível abreviação do sobrenome de Peter. No entanto não é possível identificar qual seria o sobrenome.

³⁰ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-X6Y7>. Acesso em: 17 ago. 2023.

³¹ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-V9LM>. Acesso em: 17 ago. 2023.

³² Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-DW1V>. Acesso em: 17 ago. 2023.

³³ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-8T61>. Acesso em: 17 ago. 2023.

³⁴ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:QG29-RKNS>. Acesso em: 17 ago. 2023.

³⁵ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 160.

³⁶ Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://www.familyse-arch.org/ark:/61903/1:1:ZPW7-ST2M>. Acesso em: 17 ago. 2023.

³⁷ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 70.

Roth

Casal: João Roth, nasc. , fall. 13- 7-1909
 Margarida Loffy, " - 3-1844, " 25- 6-1929

Filhos: Pedro, nasc. 20- 8-1862, falleceu solteiro
 Francisco, " 28-10-1864, cas. ~~Margarida~~ Henkel
 Anna Maria, " 25- 9-1866, " Mathias Salm
 Anna, " 30- 5-1868, " João Knies
 Catharina, " 8- 4-1870, " Luis Knies
 Margarida, " 28- 3-1872, " Mathias Henkel
 Helena, " 10- 4-1874, " Pedro Steffens
 Jacob, " 10- 7-1876, " Catharina Schmitz
 Gertrude, " 16-12-1878, " Jacob Steffens
 Theresia, " , " Pedro Steffens
 João, " 16-11-48 , " Daniel Steffens
 Anna Schmitz

.....

Pais do casal: Pedro Roth e Anna Maria Hansen
 João Loffy e Catharina Treitz

.....

Filhos de

Francisco: Catharina, nasc. 24- 8-1895, cas. Francisco Schaden
 Helena, " 10- 4-1897, " Alberto Back
 Filomena, " 1-10-1900, entrou no convento
 Maria, " 30- 9-1904, cas. Antonio Steffen
 Francisco, " 1- 6-1908, " Luísa Back (va
 Hildegard, " 1-11-1911, " Jose Antonio da Si.

Maria: Pedro, " , " Margarida Kraus
 Anna, " , " Sebastião Cotry
 Maria, " , " Jacob Schmidt
 Regina, " , " Christiano Schmid
 Margarida, " , " Jose Schmitz
 Gertrude, " , " João Schmitz
 José, " , " Rosa Beppler
 Theresia, " , entrou no convento
 Mathias, " , cas. Veronica Pflöger
 Francisco, " , " Maria Kramer
 Anna: Jacob, " , " Barbara Schmitz
 Margarida, " , falleceu solteira

Fig. 8: Informações genealógicas sobre a família Roth; pesquisa realizada por Francisco Schaden. (Acervo: Arquivo do Museu Histórico Prof. Francisco Serafim Guilherme Schaden, São Bonifácio/SC).

1. Peter Roth (neto)

Peter Roth³⁸, o filho primogênito de Johann Roth e Margaretha Loffy foi o primeiro Roth, descendente do imigrante Peter Roth nascido no Brasil. Ele nasceu em 20 de agosto de 1862 e permaneceu solteiro durante toda a sua vida. Nas memórias que Francisco Schaden escreveu sobre sua esposa Catharina Roth, ele³⁹ cita que "os pais de meu sogro

³⁸ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 76.

³⁹ A esposa de Francisco Schaden é sobrinha de Peter Roth. Fonte: SCHADEN (1930, p. 14).

moravam naquele tempo nas terras ao lado. Seus dois filhos mais velhos deveriam assumir o controle da terra agora sem uso. Peter decidiu não fazê-lo porque não pretendia se casar."

Também consta em seu registro de sepultamento⁴⁰, que ele, Pedro Roth, era solteiro e foi encontrado morto no dia 31 de dezembro de 1932. Seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt.

2. Franz Roth

Franz Roth, também mencionado como Francisco Roth, foi o segundo filho de Johann Roth e Margaretha Loffy; ele nasceu 28 de outubro de 1866⁴¹. Em 11 de outubro de 1894⁴², casou-se com Maria Katharina Henkel, filha de Johann Michael Henkel e Margaretha Steffens. A união matrimonial aconteceu na igreja matriz de Teresópolis e teve como testemunhas Peter (Pedro) Roth e Pedro Henkel. Após o casamento, Maria Katharina Henkel passou a se chamar Maria Katharina Henkel Roth.



Fig. 9: Franz Roth (Francisco) e Maria Katharina Henkel Roth. Imagem registrada entre 1911 e 1912 (Acervo da família Schaden).

Franz e Maria Katharina estabeleceram residência em Loeffelscheidt. Schaden (1930, p. 14), menciona que as terras de Franz pertenciam anteriormente ao velho Peter Roth. Ali eles trabalharam com agricultura, chegando a vender seus produtos em Florianópolis. Sobre isso, Schaden (1930, p. 1) recorda que:

⁴⁰ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 76.

⁴¹ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 44.

⁴² Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-NJD8>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Como os preços dos produtos locais em Florianópolis eram sempre bem mais altos do que os dos compradores, meu sogro⁴³ levava seus produtos até lá apesar da jornada muito sofrida. Também era muito mais barato fazer compras na cidade.

Com o passar dos anos Franz Roth passou a ser um homem adoentado. Ele adoeceu de “mal da terra”⁴⁴ o que lhe afetou durante o resto de sua vida, fazendo com que nunca mais alcançasse a condição saudável. Mais tarde, esta foi a causa de sua morte.

Na época em que foi realizada a primeira missão popular em Loeffelscheidt, Schaden (1930, p. 4) relata que Franz Roth recebeu uma importante tarefa:

[...] incumbência de esculpir a grande cruz da missão. Este trabalho trouxe posteriormente vários ganhos adicionais para meu sogro. Ele se tornou o carpinteiro para esculpir as cruzes das sepulturas. Ele também passou a fazer as inscrições em lápides de túmulos para muitas regiões próximas. Nos últimos trabalhos, estranhamente, ele não usou pincel, mas uma caneta.

Franz ainda desenvolveu outra atividade econômica em sua propriedade. Schaden (1930, p. 9) escreve que:

Meu sogro sempre fazia planos, para elevar o nível de vida da família. O que na época mais dava dinheiro era a farinha (de mandioca); até então ele levava a sua mandioca a engenhos de estranhos. Agora ele decidiu montar seu próprio engenho. Com a construção ele teve alguns gastos, embora como carpinteiro habilidoso ele pudesse produzir parte do material sozinho, ele acabou conquistando o vizinho⁴⁵ para o seu plano. Como local de construção foi escolhido o fundo da propriedade do meu sogro.

Franz e Maria Katharina tiveram seis filhos, todos nascidos em Loeffelscheidt:

Nome	Data (nasc.)	Data (bat.)	Padrinhos
2.1 Catharina⁴⁶	24 ago. 1895	13 out. 1985	Pedro Roth, Catharina Henkel
2.2 Helena⁴⁷	10 abr. 1898	01 mai. 1898	Jacó Henkel, Helena Roth
2.3 Philomena Guilhermina⁴⁸	01 out. 1900	14 out. 1900	José Jochem, Catharina Schmitz

⁴³ Aqui vale mencionar que Francisco Schaden era genro de Franz Roth.

⁴⁴ SCHADEN (1930, p. 3). É bem provável que quando se fala da doença “mal da terra” esteja se falando do que conhecemos atualmente por ancilostomose.

⁴⁵ Não se sabe ao certo quem era este vizinho.

⁴⁶ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-CH4K>. Acesso em: 05 ago. 2023.

⁴⁷ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-DHB1>. Acesso em: 05 ago. 2023.

⁴⁸ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-XXKR>. Acesso em: 05 ago. 2023.

2.4 Maria⁴⁹	30 set. 1904	02 out. 1904	Pedro Salm, Maria Schmitz
2.5 Francisco⁵⁰	01 jun. 1908	22 jul. 1908	Jacó Schmitz, Margarida Kraus
2.6 Hildegard⁵¹	16 nov. 1911	--	--



Fig. 10: Maria Katharina Henkel Roth e seus filhos. Em pé, da esquerda para direita: Maria e Filomena (Irmã Gracinda); na fileira da frente: Francisco, Catharina, a mãe, Helena e Hildegard. Estima-se que a imagem tenha sido registrada por volta de 1920 (Acervo: Marta Thiede Schaden).

Franz Roth⁵² faleceu em 6 de maio de 1912, sendo “mal da terra” o motivo da sua morte. Seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt. Um tempo após a morte de Franz, Maria Katharina se mudou para São Bonifácio, acompanhando sua filha mais velha, Catharina, que por ocasião do seu casamento com Francisco Schaden em 1912, lá foi morar. Maria Katharina levou consigo os filhos que ainda moravam com ela. Ela faleceu em São Bonifácio, no dia 29 de agosto de 1945. Seu corpo está sepultado em São Bonifácio.

⁴⁹ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-NJRD>. Acesso em: 05 ago. 2023.

⁵⁰ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-XF99>. Acesso em: 05 ago. 2023.

⁵¹ Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:Z58N-446Z>. Acesso em: 05 ago. 2023.

⁵² Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 44.

2.1 Catharina Roth

Catharina Roth, a filha primogênita de Franz Roth e Maria Katharina Henkel Roth, nasceu em 24 de agosto de 1895⁵³. Ela não passou o sobrenome Roth adiante através de seus descendentes, no entanto, foi através dela que temos tantas informações sobre os primeiros integrantes da família Roth em Loeffelscheidt. Isso porque ela se casou com Francisco Serafim Guilherme Schaden, que deixou registradas importantes informações e memórias sobre a família Roth, e também toda a Colônia Santa Isabel.



Fig. 11: o Casal, Francisco Serafim Guilherme Schaden e Catharina Roth Schaden. Imagem com data desconhecida (Acervo: família Schaden).

Francisco Serafim Guilherme Schaden⁵⁴ não portava o sobrenome Roth, porém vale a sua menção neste artigo, pela representação que teve para a família. Ele nasceu em Leipzig, Alemanha, em 19 de fevereiro de 1891. Chegou ao Brasil em 1910. Em Loeffelscheidt, trabalhou como professor, e em 1912, ainda em Loeffelscheidt, casou-se com Catharina Roth. Após o casamento, mudaram-se para São Bonifácio, levando toda a família. Tiveram onze filhos: Egon Francisco Willibald, Godwin Francisco Twisko, Eleonora Catharina Maria, Elmar Francisco José, Mathilda Catharina Maria, Thecla Catharina Olindina, Inocência Catharina Maria, Francisco Vicente Ingo, Balduino Francisco José, Siegfried Francisco Wunibaldo e Luzia Catharina Adelina⁵⁵. Francisco deixou um legado⁵⁶ histórico

⁵³ SCHADEN (1930, p. 1).

⁵⁴ MARTINS, Pedro. WELTER, Tânia. Antropologia e pioneirismo: Francisco e Egon Schaden no imaginário de São Bonifácio (SC). Disponível em: <https://www.institutoegonschaden.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Antropologia-e-Pioneirismo.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

⁵⁵ Para saber mais sobre a vida e a trajetória de Francisco Schaden, acesse: <https://www.institutoegonschaden.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Antropologia-e-Pioneirismo.pdf>.

⁵⁶ O legado histórico deixado por Francisco Schaden foram os diversos estudos genealógicos sobre as famílias de Loeffelscheidt; o livro “notas para a história da localidade de Löffelscheidt”, além de um manuscrito sobre a família Roth. É possível que existam mais registros que ele fez sobre Loeffelschedt, porém ainda não foram divulgados.

muito importante para todos os moradores de Loeffelscheidt, em especial aos descendentes da família Roth. Sem os seus registros a nossa história ficaria muito mais vaga.

2.2 Helena Roth

Helena Roth⁵⁷, a segunda filha de Franz Roth e Maria Katharina Henkel Roth, nasceu no dia 10 de abril de 1898, e foi batizada em Loeffelscheidt no dia primeiro de maio do mesmo ano. Seus padrinhos foram seus tios Helena Roth e Jacó Henkel. De acordo com as anotações⁵⁸ feitas por seu cunhado Francisco Schaden, ela se casou com Alberto Back.

2.3 Guilhermina Philomena Roth

A terceira filha de Franz e Maria Katharina foi Guilhermina (Philomena) Roth⁵⁹; nasceu em 1 de outubro de 1900, em Loeffelscheidt. No dia 14 de janeiro de 1925⁶⁰ ela ingressou na congregação das Irmãs da Divina Providência, em Florianópolis/SC. Fez seus primeiros votos no dia 30 de julho de 1927, e os votos perpétuos no dia 15 de julho de 1931. Seu nome religioso era Irmã Gracinda. Exerceu suas atividades como cozinheira no Colégio Coração de Jesus em Florianópolis, em Tubarão, depois novamente em Florianópolis, em Joinville, em Tijucas, em São Francisco do Sul e, novamente, em Joinville.

Além disso trabalhou na cozinha e em serviços domésticos no hospital de Corupá e São Bento do Sul, e na Chácara em Lages e Santo Amaro da Imperatriz. Seu último trabalho foi na horta e no jardim do Colégio Santa Rosa, em Lages. Em fevereiro de 1981, para descanso, passou a residir no Convento Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Lages, onde veio a falecer no dia 26 de fevereiro de 1989; está sepultada no cemitério da Penha, em Lages.



Fig. 12: Guilhermina Roth, a irmã Gracinda. Sem data conhecida (Acervo: Maria Serenia Roth).

⁵⁷ SCHADEN (1930, p. 2).

⁵⁸ Anotações contidas na figura 7.

⁵⁹ Ela foi registrada como Guilhermina e batizada como Philomena.

⁶⁰ Fonte: Informações biográficas sobre a Irmã Gracinda, gentilmente enviadas pela Província/Congregação das Irmãs da Divina Providência, em Curitiba/PR.

2.4 Maria Roth

Maria Roth⁶¹ foi a quarta filha de Franz e Maria Katharina. Ela nasceu em 30 de setembro de 1904 e foi batizada em 02 de outubro do mesmo ano. Seus padrinhos foram Pedro Salm e Maria Schmitz. De acordo com as anotações⁶² feitas por seu cunhado Francisco Schaden, ela se casou com Antônio Steffen.

2.5 Francisco Roth

No dia 01 de junho de 1908, nasceu o único filho homem de Franz Roth e Maria Katharina Henkel Roth. Ele recebeu o nome de Francisco (Franz) Roth. Assim como os demais irmãos, após a morte do pai, ele ainda criança, se mudou para o município de São Bonifácio/SC. Lá se casou com Luísa Back, filha de Pedro Back e Guilhermina Kösters.



Fig. 13: o casal, Luísa Back Roth e Francisco Roth. A data não é conhecida (Acervo: Maria Serenia Roth).

Francisco Roth⁶³ (filho) e Luísa Back Roth, tiveram oito filhos que chegaram à vida adulta, todos nascidos em São Bonifácio: Vicente, Bonifácio, Ermelinda, Inácio, Maria, Agnes, Deta e Laudelina. Em 1960, eles se mudaram para a Vila Três Irmãs, no distrito de Mercedes⁶⁴, no Paraná. Eles foram em busca de uma vida melhor para a sua família, onde durante muitos anos, Francisco fabricava balaios de bambu para vender.

⁶¹ SCHADEN (1930, p. 8).

⁶² Anotações contidas na figura 7.

⁶³ Informações obtidas através de entrevista com Sandra Aparecida Roth de Souza, neta de Francisco Roth.

⁶⁴ Atualmente município Mercedes/PR.

Os filhos de Francisco se espalharam por quatro estados: Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Roraima. No final da vida, quando já não tinham mais forças de morar sozinhos, foram viver com o filho Inácio, na localidade da Gruta, também distrito de Mercedes/PR.

Até o momento, não se tem a informação da data do falecimento de Francisco e da Luísa, no entanto se sabe que foram sepultados em Mercedes/PR.

2.5 Hildegard Roth

Por fim, no dia 16 de novembro de 1911, em Loeffelscheidt, nasceu Hildegard Roth, a última filha de Franz Roth e Maria Katharina Henkel. De acordo com as anotações⁶⁵ feitas por Francisco Schaden, ela se casou com José Antônio da Silva. Infelizmente não foi possível encontrar mais informações sobre ela.

3. Anna Maria Roth

Anna Maria Roth foi a mais velha dentre as filhas de Johann Roth e Margaretha Loffi. Ela nasceu em 25 de setembro de 1866, e se casou com Mathias Salm⁶⁶, filho de Mathias Salm e Margaretha Schneider.

O casal, Anna Maria e Mathias estabeleceu residência em Loeffelscheidt e lá teve dez filhos que chegaram à vida adulta: Pedro, Ana, Maria, Regina, Margarida, Gertrudes, Thereza, José, Matias e Francisco.

Mathias Salm faleceu em 1948, deixando Anna Maria viúva. Ele foi sepultado no cemitério de Loeffelscheidt. Em decorrência deste fato, Anna Maria foi viver na casa da filha Maria Salm, casada com Jacó Schmidt, na localidade da Fazenda do Sacramento II, atualmente Fazenda de Lourdes⁶⁷, onde viveu até o final de sua vida. Infelizmente não foi possível encontrar a data de



Fig. 14: Mathias Salm e Anna Maria Roth (Acervo: Família Salm).

⁶⁵ Anotações contidas na figura 7.

⁶⁶ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-NW4K>. Acesso em: 20 ago. 2023.

⁶⁷ A localidade de Fazenda do Sacramento II, pela Lei Complementar nº 073, do Município de Águas Mornas, datada de 26/09/2023, no Artigo 279, foi oficialmente denominada de “Fazenda de Lourdes”.

sua morte, mas de acordo com relatos da família, ela foi sepultada em Loeffelscheidt⁶⁸.

4. **Anna Roth**

Anna Roth⁶⁹ nasceu no dia 05 de junho de 1868. Ela se casou com João (Johann) Kniss, que era filho de Franz Jakob Kniss e Anna Maria Fritzen. Anna e João se casaram no dia 04 de novembro de 1890, em uma celebração presidida pelo Pe. Francisco Topp, na igreja matriz de Teresópolis.



Fig. 15: Reportagem publicada no Jornal ENFAK (Encontro Nacional da Família Kniss), em 2009 (Acervo da autora).

Eles iniciaram a vida juntos na localidade da Fazenda do Sacramento II, atualmente localizada no município de Águas Mornas, contribuindo de maneira significativa para a vida daquela localidade. Toni Jochem (2005, p. 187), em seu livro "Uma Caminhada de Fé" menciona que antes de 1910, os moradores da Fazenda do Sacramento II, não possuíam nem igreja e nem cemitérios próprios, tão pouco uma escola. Sempre se dirigiam para a localidade de Loeffelscheidt ou Águas Mornas.

Em meados de 1910, os moradores da Fazenda de Lourdes solicitaram a construção de uma escola, que foi construída em terreno cedido pelo senhor José Lofy. João Kniss fez parte da primeira diretoria desta escola, que também servia de espaço para a realização de cultos religiosos. Posteriormente João Kniss ainda ajudou na construção da igreja local.

Em 1929⁷⁰, o casal se mudou para Salto Grande, atual Ituporanga, onde já morava o seu filho mais velho Francisco Jacob Kniss Neto. Nesta ocasião o casal já tinha 12 filhos, sendo 9 mulheres e 3 homens: Francisco, Margarida, Catharina, Anna, Maria, Elisabeth, Mathilde, Filomena, Apolônia, Vendolino, Evaldo e Ernestina. Junto com João e Anna também se mudaram os filhos solteiros e alguns dos que já eram casados.

⁶⁸ Informações obtidas através de entrevista com a Enélio Antônio Gorges.

⁶⁹ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-83SR>. Acesso em: 07 set. 2023.

⁷⁰ Fonte: Jornal Informativo ENFAK. 2009, p. 4.

Anna Roth⁷¹ era parteira, e com carinho e amor ajudou a trazer ao mundo centenas de crianças. Registra-se que alguns de seus netos vieram ao mundo com a sua ajuda.

João Kniss faleceu em 14 de junho de 1955. Cinco anos depois, em 16 de setembro de 1960, faleceu Anna Roth. Os dois estão sepultados no Cemitério Paroquial, no centro da cidade de Ituporanga.

Os descendentes de Anna Roth portam o sobrenome Kniss, e atualmente estão espalhados por diversas regiões de Santa Catarina.



Fig. 16: Casal Anna Roth e João Kniss. Sem data definida, no entanto, acredita-se que seja de novembro de 1950, por ocasião dos 60 anos de casamento do mencionado casal (Acervo: Marcio Meyer).

5. Catharina Roth

Catharina Roth, também mencionada como Carolina Catharina Roth, nasceu no dia 8 de abril de 1870. No dia 14 de outubro de 1895, na igreja de Vargem Grande, Águas Mornas/SC; ela se casou com Luiz Kniss, também mencionado como Friedrich Ludwig Kniss⁷², filho de Franz Jakob Kniss e Anna Maria Fritzen. Foram testemunhas do casamento João Kniss e Mathias Salm. A união matrimonial foi celebrada pelo Frei Xisto Meiwes.

Catharina e Luiz tiveram uma única filha, Paulina Kniss⁷³, que nasceu em 03 de setembro de 1906. Infelizmente, Paulina veio a falecer ainda criança, no dia 25 de maio de 1912. Seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt, em cuja localidade a família vivia.

Seis anos após a morte de Paulina, no dia 09 de abril de 1918, Luiz Kniss⁷⁴ também veio a falecer, deixando Catharina Roth viúva. Luiz, assim como sua filha, foi sepultado em

⁷¹ Fonte: Jornal Informativo ENFAK. 2009, p. 4.

⁷² Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QL9M-FXRS>. Acesso em: 11 set. 2023.

⁷³ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 45.

⁷⁴ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 54.

Loeffelscheidt. Catharina viveu o resto de seus dias sem se casar novamente e sem outros filhos.

Maria Horr Loffi⁷⁵ é afilhada de Catharina Roth. Ela conta que sua madrinha vivia sozinha em uma casinha bem pequena, onde tinha somente uma cama e um local para fazer fogo de chão, com uma corrente pendurada do teto, onde ela prendia a panela para cozinhar suas refeições.

Quando já era viúva, para se sustentar, além de plantar algumas poucas coisas, como amendoim e milho, Catharina ia na casa das pessoas para remendar roupas, em troca de alimentos. Muitas vezes ia para São Bonifácio, na casa da sua sobrinha, e até mesmo na casa de pessoas estranhas para fazer este serviço de remendo e costura de roupas. Todos os trajetos sempre eram feitos a pé. Maria lembra que em uma destas viagens ela se perdeu em meio a mata, e acabou escurecendo sem que ela encontrasse a saída; teve que passar a noite toda sozinha em meio a mata. Somente no outro dia, já com o dia claro, conseguiu achar o caminho de casa.

No final de sua vida, quando já não tinha mais forças para viver sozinha, ela se mudou para a casa do seu sobrinho Jacó Henkel, que residia próximo a sua casa em Loeffelscheidt. Jacó era filho de Margarida Roth, a irmã de Catharina. Eles cuidaram dela até o final da sua vida. Infelizmente não foi possível encontrar o registro com a data de sua morte; ela foi sepultada no cemitério de Loeffelscheidt.

6. Margaretha Roth

Margaretha Roth, também mencionada como Margarida Roth⁷⁶ nasceu em 28 de março de 1872. No dia 03 de fevereiro de 1898, na igreja matriz de Teresópolis, ela casou-se com Mathias Henkel, filho de Johann Michael Henkel e Margaretha Steffens, em uma celebração presidida pelo Frei Xisto Meiwes, e teve por testemunhas Jacó Henkel e Jacob Roth.

Margarida e Mathias viveram em Loeffelscheidt, onde tiveram sete filhos: Jacob, Aluysius, Vendolino, Matias, Maria, Christina e Idalina. Margarida era parteira e ajudou muitas crianças em sua chegada ao mundo. Entre a população local ela era conhecida como "Pass Creed".

Apesar de os descendentes de Margarida Roth não carregarem o sobrenome dela, com o passar dos anos, vários dos seus descendentes se casaram com os descendentes do seu irmão mais novo, João Roth, assim adquirindo o sobrenome Roth. As famílias dos irmãos Roth⁷⁷ se cruzaram inúmeras vezes; desta forma, várias pessoas são descendentes

⁷⁵ Maria Horr Loffi é filha de Lorentino Horr e Idalina Henkel Horr. É viúva de Armando Loffi, com quem foi casada por mais de sessenta anos e tiveram cinco filhos.

⁷⁶ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 118.

⁷⁷ Quando citamos os irmãos Roth, estamos nos referindo aos filhos de Johann Roth e Margaretha Loffi.

de mais que um dos irmãos. Este é o caso da autora desse artigo Silvana Roth, que é trineta de Margarida Roth e Thereza Roth, pela linhagem materna, e bisneta de João Roth pela linhagem paterna.

Margarida Roth faleceu em 26 de abril de 1953⁷⁸ e está sepultada no cemitério de Loeffelscheidt.

7. Helena Roth

Helena Roth⁷⁹ nasceu em 10 de abril de 1874. No dia 30 de agosto de 1898, em uma celebração presidida pelo Frei Xisto Meiwes, na igreja matriz de Teresópolis, ela se casou com Pedro Steffens, filho de Franz Steffens e Bernardine Kraus. Foram testemunhas desta união, Jacob Roth e Francisco Steffens.

Helena e Pedro tiveram dez⁸⁰ filhos: Jacó, Francisco, Regina, Anna, Leopoldo, Elisa, Simão, Alfredo, Bertoldo e Olívia. Helena faleceu em 11 de janeiro de 1925, e seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt.

Após o falecimento de Helena, Pedro se casou com a cunhada Gertrude Roth, irmã de Helena.

8. Jakob Roth

Jakob Roth⁸¹ nasceu em 10 de julho de 1876. No dia 12 de agosto de 1912⁸², em Loeffelscheidt, Jakob se casou com Catharina Schmitz, filha de João Schmitz e Margareta Meurer Schmitz. A união foi celebrada pelo Pe. Raphael Bruck e teve como testemunhas Pedro Schmitz e Pedro Steffens. No mesmo dia também casou o irmão mais novo de Jakob, com uma das irmãs de Catharina⁸³.



Fig. 17: Lápide de Jakob Roth e Catharina Schmitz no cemitério da Fazenda de Lourdes, 2023 (Acervo da autora).

⁷⁸ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 118.

⁷⁹ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 65.

⁸⁰ Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:ZVKL-4S3Z>. Acesso em: 15 set. 2023.

⁸¹ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QG29-8T61>. Acesso em: 15 set. 2023.

⁸² Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QP7G-JLYK>. Acesso em: 15 set. 2023.

⁸³ Trata-se da união de João Roth com Anna Schmitz que veremos mais adiante.

Jakob e Catharina estabeleceram residência na Fazenda de Lourdes, onde criaram sua família trabalhando na roça. Eles tiveram um único filho, Josef Carl Roth.

Jakob e Catharina estão sepultados no cemitério da Fazenda de Lourdes; no entanto não foi possível encontrar a data de falecimento.

8.1 Josef Carl Roth

Josef Carl Roth⁸⁴, também mencionado como, José Carlos Roth nasceu em 6 de julho de 1917 e foi batizado em 10 de agosto do mesmo ano, em Loeffelscheidt, tendo como padrinhos, João Schmitz e Margaretha Roth. José Carlos viveu na Fazenda do Sacramento II junto de seus pais e lá se casou com Maria Back⁸⁵, filha de Jacob Back Júnior e Catharina Thiesen. José e Maria tiveram oito filhos.

Maria faleceu em 14 de junho de 1978 e José Carlos⁸⁶ faleceu em 23 de abril de 2000. Ambos estão sepultados no cemitério da Fazenda do Sacramento II.



Fig. 18: Casal Maria Back e José Carlos Roth, 1972 (Acervo: Recardo Roth).

9. Gertrude Roth

Gertrude Roth nasceu em 16 de dezembro de 1878⁸⁷. Na igreja de Vargem Grande, no dia 13 de julho de 1900⁸⁸ se casou, em primeiro matrimônio, com Jacob Steffens, que era filho de Franz Steffens e Bernardine Kraus. Gertrude e Jacob tiveram 5 filhos: Augusto, Maria, Roberto, Emília e Elisa. Em 08 de janeiro de 1913⁸⁹, vem a falecer Jacó Steffens, deixando Gertrude viúva. Ele foi sepultado em Loeffelscheidt.

⁸⁴ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QPQC-38CN>. Acesso em: 15 set. 2023.

⁸⁵ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QPST-DTFV>. Acesso em: 15 set. 2023.

⁸⁶ SILVA, Luiz. Relação de sepultamentos do Cemitério da Fazenda do Sacramento II, Município de Águas Mornas, SC, 2013 (pdf). Registro nº 37.

⁸⁷ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QG29-RKNS>. Acesso em: 15 set. 2023.

⁸⁸ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QP7N-WY9S>. Acesso em: 15 set. 2023.

⁸⁹ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 46.

Em 14 de novembro de 1925⁹⁰, Gertrude se casou, em segundo matrimônio, com o cunhado Pedro Steffens. Pedro era viúvo de Helena Roth, irmã de Gertrude e também era irmão de Jacob, o falecido esposo de Gertrude.

Em 14 de janeiro de 1948, Gertrude Roth deixa Pedro Steffens viúvo pela segunda vez. Seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt. Pedro⁹¹ veio a falecer em 29 de dezembro de 1959, em decorrência de um afogamento nas águas do rio Miguel, localizado na atual localidade do Rio Miguel, em Águas Mornas/SC, sendo seu corpo sepultado em Loeffelscheidt.

10. Thereza Roth

Thereza Roth⁹², nasceu em 7 de janeiro de 1882. No dia 24 de outubro de 1904⁹³ ela casou-se com Daniel Steffens, filho de Franz Steffens e Bernhardine Kraus. O casamento foi celebrado na igreja de Loeffelscheidt, presidida pelo Pe. Egídio Schweckhorst e teve como testemunhas Roberto Schmitz e João Roth. Thereza e Daniel sempre participaram da vida da comunidade; em 1932⁹⁴ Daniel Steffens integrava o Conselho de Fábrica da igreja de Loeffelscheidt. Como a igreja que existia então ameaçava ruir, essa foi substituída por uma nova, no ano de 1936.



Fig. 19: Casal Thereza Roth e Daniel Steffens. Sem data definida, no entanto estima-se que tenha sido entre 1925-1935 (Acervo: Maria Alaíde Steffens Bauer).

⁹⁰ Fonte: [Pedro Steffens \(1879–1959\) • Pessoa • Árvore familiar • FamilySearch](#). Acesso em: 29 ago. 2023.

⁹¹ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 125.

⁹² Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 160.

⁹³ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QP72-G816>. Acesso em: 12 set. 2023.

⁹⁴ JOCHEM (2005, p. 187).

Thereza e Daniel estabeleceram residência em Loeffelscheidt e lá viveram durante toda a vida. Ao longo dos anos de vida matrimonial tiveram oito filhos: Bernardina Steffens, Otilia Steffens, Rainilda Steffens, Alfredo Steffens, Maria Steffens, Ana Mathilde Steffens, Quirina Steffens e Vilarins Steffens.



Daniel Steffens⁹⁵ faleceu em 8 de março de 1953. Seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt. Thereza ficou viúva durante mais de duas décadas. Neste período ela foi morar na casa da sua filha Maria Steffens, também em Loeffelscheidt. Ela fabricava chapéus de "taboa", uma planta que crescia próximo ao córrego local. A "taboa" era chamada popularmente como "*lischã*", falado em hunsrückisch. Além dos chapéus, ela fabricava um brinquedo de madeira que divertia as crianças da região. O brinquedo era um bonequinho esculpido em madeira, com os braços ligados por um fio. Quando as barras de madeira eram apertadas, o boneco fazia acrobacias.

Fig. 20: Brinquedo de madeira fabricado por Thereza Roth. O brinquedo pertence a Anésio Meurer, filho de Martinho Meurer e Rainilda Jochem, 2023 (Acervo: Fabiano Meurer).

A família constituída por Thereza e Daniel é bastante numerosa, e grande parte dela se estabeleceu em Loeffelscheidt, sendo que atualmente boa parte da população local é descendente deste casal. Apesar dos descendentes de Thereza Roth não portarem o sobrenome dela, com o passar dos anos, vários dos seus descendentes se casaram com os descendentes do seu irmão mais novo, João Roth, assim adquirindo novamente o sobrenome Roth. Conforme mencionado anteriormente, Thereza Roth é trisavó da autora pela linhagem materna.

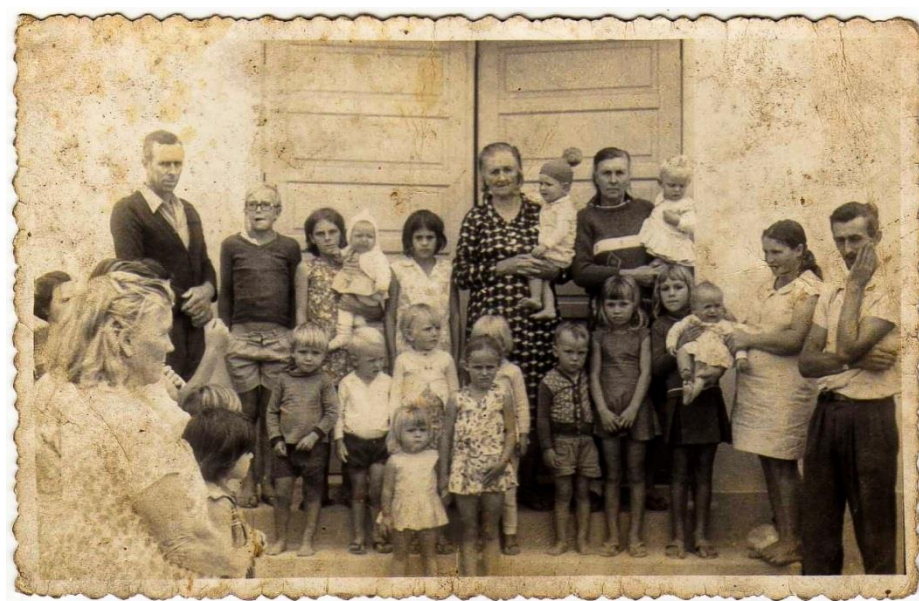


Fig. 21: Thereza Roth (ao centro, com vestido de bolinhas claras), com alguns de seus filhos e netos. A fotografia foi registrada entre 1968 e 1972 (Acervo: Maria Aláide Steffens Bauer).

⁹⁵ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 117.

Na imagem anterior é possível ver Thereza Roth, já idosa, com alguns de seus filhos e netos. A imagem foi registrada em frente à Igreja Nossa Senhora da Glória, em Loeffelscheidt.

Thereza Roth faleceu no dia 17 de março de 1978⁹⁶ e seu corpo está sepultado em Loeffelscheidt.

11. João Roth

João Roth é o filho mais novo de Johann Roth e Margaretha Loffy. Ele nasceu no dia 14 de novembro de 1883. No dia 12 de agosto de 1912⁹⁷, ele se casou com Anna Schmitz, filha de João Schmitz e Margarida Meurer Schmitz. Eles estabeleceram residência em Loeffelscheidt e lá criaram sua família. Muitos dos descendentes deste casal residem na região até os dias atuais.

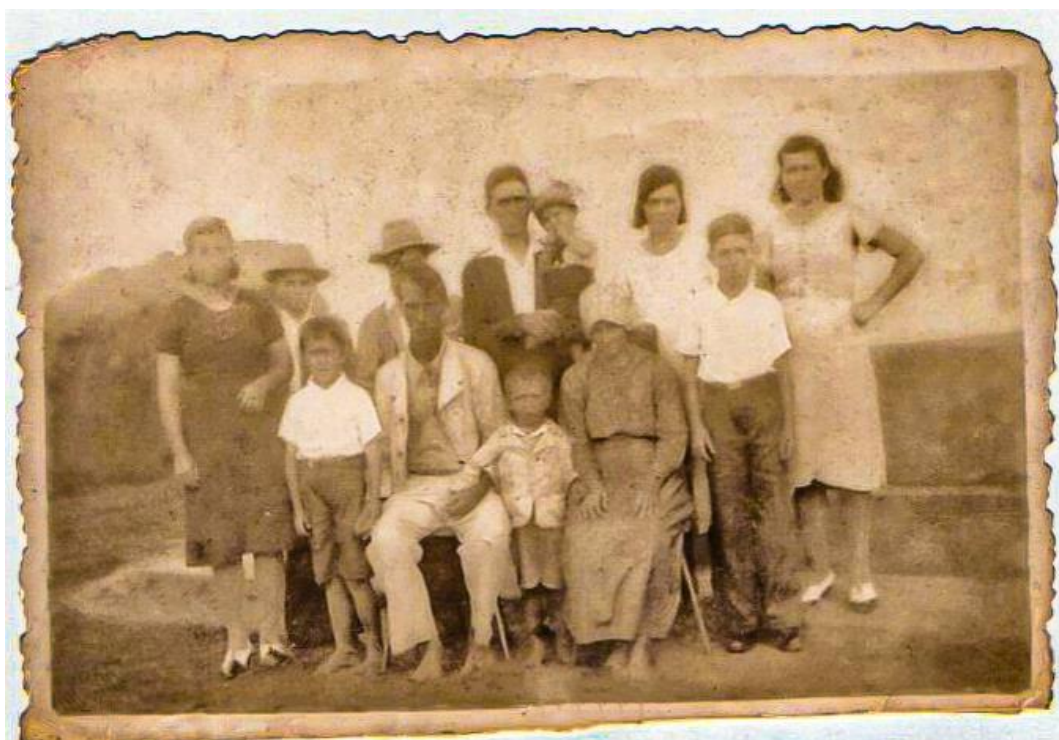


Fig. 22: Família de João Roth e Anna Schmitz (Acervo: Evaide Zenete Roth Meurer).

João e Anna tiveram oito filhos que chegaram à vida adulta, listados a seguir:

⁹⁶ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 160.

⁹⁷ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QP7G-JLYK>. Acesso em: 15 set. 2023.

Nome	Data (nasc.)	Cônjuge
11.1 Olga	23 jul. 1913	Arnoldo Horr
11.2 Hedwig	14 ago. 1915	Leonardo Brick
11.3 Maria	26 jun. 1918	Oscar Schmitz
11.4 Bernardo	18 jul. 1920	Leonilda Jochem
11.5 Lindolfo	02 ago. 1924	Maria Cecília Pfleger
11.6 Evalino	08 jul. 1927	Bernadete Theisges
11.7 José Arlindo	08 mar. 1931	Clotilda Bepler
11.8 Norberto	10 jan. 1935	Erovina Loffi

Não se sabe a data exata do falecimento de João Roth, no entanto, se sabe que foi aproximadamente em 1950. Seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt ao lado da sua esposa Anna Schmitz,⁹⁸ que faleceu em 01 de outubro de 1965, com 75 anos de idade.

11.1 Olga Roth



Fig. 23: Casal Olga Roth e Arnoldo Horr, juntamente com seus filhos (Acervo: Maria Amilda Horr Pfleger).

Olga Roth⁹⁹ nasceu em 23 de julho de 1913; foi batizada no dia 24 de julho pelo Pe. Augusto Schwirling, em Loeffelscheidt. Seus padrinhos foram Peter Steffens e Maria Schmitz.

Ela se casou com Arnoldo Horr¹⁰⁰, filho de Pedro Horr e Catharina Jochem. O casal estabeleceu residência em Loeffelscheidt, onde criaram seus quatro filhos: Lín-dimo, Irma, Maria Amilda e Nilsa. Olga faleceu em 16 de dezembro de 1972 e seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt.

⁹⁸ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 135.

⁹⁹ Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:QPS2-RQBW>. Acesso em: 01 out. 2023.

¹⁰⁰ Dados colhidos através de entrevista com Maria Horr Loffi.

11.2 Hedwig Roth

Hedwig Roth¹⁰¹ nasceu em 14 de agosto de 1915. Se casou com Leonardo Brick e estabeleceram residência em Santa Cruz da Figueira. Ela faleceu em 15 de janeiro de 1973, seu corpo foi sepultado no cemitério de Vargem Grande.



Fig. 24: Casal Hedwig Roth e Leonardo Brick (Acervo: Leonete Brick).

11.3 Maria Roth



Fig. 25: Casal Oscar Schmitz e Maria Roth (Acervo: Elília Terezinha Kraus Schmitz).

Maria Roth¹⁰² nasceu em 05 de maio de 1918, e foi batizada em 26 de junho do mesmo ano, em Loeffelscheidt. Seus padrinhos foram Aluysius Henkel e Helena Roth.

Ela se casou com Oscar Schmitz¹⁰³. Inicialmente eles estabeleceram residência em Teresópolis, vivendo lá durante vários anos, tirando o sustento do trabalho na roça. Depois se mudaram para Florianópolis, onde tiveram uma pequena pensão. Por fim, se mudaram para Palhoça, estabelecendo-se no bairro da Ponte do Imaruim. Eles tiveram seis filhos que chegaram à vida adulta: Reinaldo, Terezinha, Amilda, Pedrinho, Lourdes e Ivone.

11.4 Bernardo Roth

Bernardo Roth¹⁰⁴ nasceu em 18 de julho de 1920. Ele se casou com Leonilda Jochem, filha de Vendolino Jochem e Maria Henkel. Eles tiveram seis filhos: Irene, Terezinha, Evaide Zenete, Nilo, Adelaide e Francisco Deodolino. Viveram toda a sua vida em Loeffelscheidt, onde a família trabalhava na roça e em parceria com a irmã Olga Roth; tinham um engenho onde fabricavam farinha, melado e cachaça.

¹⁰¹ Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:Z27L-ZQW2>. Acesso em: 01 out. 2023.

¹⁰² Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QPS2-R9CM>. Acesso em: 01 out. 2023.

¹⁰³ Dados obtidos através de entrevista com Elília Terezinha Kraus Schmitz, nora de Maria Roth.

¹⁰⁴ Informações obtidas através de entrevista com Evaide Zanete Roth Meurer, filha de Bernardo Roth.

Ele faleceu em 21 de agosto de 1969 e está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt. Após o falecimento de Bernardo, Leonilda contraiu segundas núpcias com Aluísio Henkel, filho de Jacó Henkel e Regina Kraus. Leonilda e Aluísio tiveram dois filhos: Anísia Henkel, que faleceu ainda criança e Valério Henkel. Leonilda faleceu em 02 de novembro de 2016 e está sepultada em Loeffelscheidt.

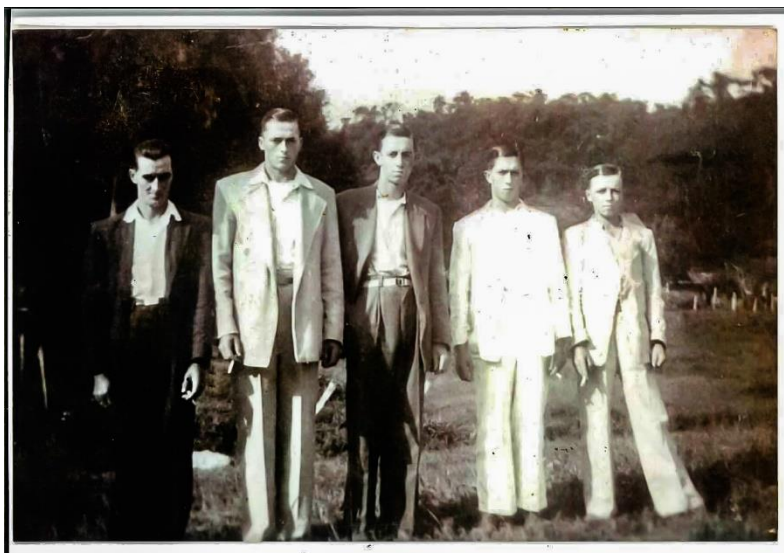


Fig. 26: da direita para esquerda: Bernardo Roth, Lindolfo Roth, Evalino Roth, José Arlindo Roth e Norberto Roth (Acervo: Evaide Zenete Roth).

11.5 Lindolfo Roth

Lindolfo Roth¹⁰⁵ nasceu em 02 de agosto de 1924 e se casou com Maria Cecília Pflieger, nascida no dia 09 de setembro de 1937, filha de Ana Kraus Pflieger e Fridolino Pflieger. O casal construiu sua vida e família em Loeffelscheidt, onde criou os cinco filhos que lhe foram concedidos.

Ele sempre foi um homem à frente do seu tempo. Em uma época onde as dificuldades eram muitas, ele sempre soube inovar e trazer melhorias para sua família. Quando a maior parte das famílias levava seu milho até atafonas em localidades vizinhas, ele adquiriu uma atafona própria, onde conseguia suprir as necessidades da sua família. Outra inovação trazida por ele, foi um gerador de energia, movido a água, trazendo energia elétrica a sua residência muito antes da energia elétrica chegar em Loeffelscheidt¹⁰⁶. Tanto o gerador, quanto a atafona foram adquiridos em Teresópolis.

Lindolfo também trouxe benefícios para a comunidade. Antes de serem ordenados os diáconos em Loeffelscheidt, ele guiava a oração do terço aos domingos, pela manhã

¹⁰⁵ Informações obtidas através de entrevista com Anésio Roth, filho de Lindolfo Roth.

¹⁰⁶ Estas inovações foram trazidas antes da construção do Complexo de Benfeitorias de Loeffelscheidt. Para ver mais sobre o assunto, consultar: Muhl Haus: preservação das memórias do povo de Loeffelscheidt. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://toniochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

na igreja. Além disso, ele adquiriu conhecimentos básicos de veterinária, fazendo um curso em Florianópolis. Estes conhecimentos beneficiaram várias pessoas, pois o acesso a médicos veterinários era muito difícil naquela época. Ele se deslocava até as localidades vizinhas, como Santa Isabel, Santa Cruz da Figueira, Fazenda do Sacramento II (hoje Fazenda de Lourdes), para ajudar em partos de vacas, quando este era difícil.

Além disso, Lindolfo desenvolveu habilidades numa bela arte. Ele tocava bandoneon¹⁰⁷, que aprendeu com Ervino Bauer, na Linha Bauer. Com sua arte alegrava a família e vizinhos.

Lindolfo faleceu em 07 de novembro de 2014 e está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt.

Fig. 27: Lindolfo Roth, tocando bandoneon, 2003 (Acervo: Adriano Roth).



11.6 Evalino Roth

Evalino Roth¹⁰⁸ nasceu no dia 08 de julho de 1927. Casou-se com Bernadete Theisses, no ano de 1952; logo após o matrimônio foram morar em Corridas, atualmente Conquista, no interior de Nova Trento/SC. Lá eles viveram por vários anos e tiveram oito filhos, (Nildo, Vitória, Maria, Valmor, Valério, Elza, Nelson e Valmir); com o trabalho árduo da família conseguiram comprar um sítio em Angelina/SC, onde tiveram mais três filhos, (Valdete, Dilson e Zaide). Viveram por muitos anos lá, mas com quase todos os filhos já crescidos e em



Fig. 28: Evalino Roth (Acervo: Zaíde Roth).

busca de um trabalho melhor para eles, em

¹⁰⁷ Para assistir a Lindolfo tocando bandoneon, acesse: https://www.youtube.com/watch?v=g_iai65SIHl.

¹⁰⁸ Dados obtidos em entrevista com Zaíde Roth, filha de Evalino Roth.

1978 o casal resolveu mudar-se para Blumenau/SC, onde viveu o restante da vida.

Quando chegaram a Blumenau foram morar em um bairro chamado Escola Agrícola, onde abriram uma pequena mercearia. Nesta rua moravam somente 5 famílias, não tinha energia elétrica e nem água encanada; o abastecimento de água era feito através de caminhão Pipa e poços de água. Com o passar do tempo começaram a chegar vários moradores na rua, e com o seu jeito simples, Evalino fez amizade com o prefeito da cidade, na época Renato Viana, e acabou se envolvendo com a política, apesar de nunca exercer nenhum cargo público, pois só queria mesmo a melhoria da região. Sempre lutou pelo progresso da localidade onde morava. Conseguiu muitas melhorias para a rua, como por exemplo: Água encanada, energia elétrica, asfalto, escola, igreja católica e por último o

“Centro de Educação Infantil Evalino Roth”, que recebeu essa denominação em sua homenagem. Ele faleceu no dia 18 de julho de 1988 e está sepultado em Blumenau.



Fig. 29: Aspectos do “Centro de Educação Infantil Evalino Roth”, localizado no bairro Escola Agrícola, Blumenau/SC, 2023 (Acervo: Zaíde Roth).

11.7 José Arlindo Roth



Fig. 30: Casal José Arlindo Roth e Clotilda Beppler (Acervo da autora).

José Arlindo Roth¹⁰⁹ nasceu em 8 de março de 1931. Casou-se com Clotilda Beppler, filha de José Beppler e Elisabeth Steffens. Eles viveram em Loeffelscheidt, onde criaram seus 11 filhos. Era da roça que tiravam o sustento da sua família. Para incrementar a renda da família faziam farinha de mandioca, polvilho e melado no engenho que pertencia a Benedito Salm, mas que se localizava no terreno de José Arlindo. Com o passar dos anos comprou uma picape e começou a fazer feira em Florianópolis, juntamente com os filhos; comprava produtos em toda região e depois revendia na feira.

¹⁰⁹ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 185.

Aproximadamente em 1990, José Arlindo e Clotilda se mudaram para o município de Palhoça, estabelecendo-se no bairro do Aririú. José Arlindo tinha uma pequena vendinha, onde vendia balas, chocolates e salgadinhos. No ano de 1994 faleceu Clotilda, sendo seu corpo enterrado no cemitério de Loeffelscheidt. Alguns anos depois, no ano de 1999, José Arlindo se mudou novamente para o Loeffelscheidt, para morar com o seu filho Antônio Dionísio Roth, o pai da autora deste artigo. José Arlindo viveu seus últimos anos de vida em Loeffelscheidt, onde faleceu no dia 26 de outubro de 2002¹¹⁰. Seu corpo está sepultado no cemitério de Loeffelscheidt.

11.8 Norberto Roth



Fig. 31: Casal Norberto Roth e Erovina Loffi
(Acervo: Valdete Horr Roth).

Norberto Roth¹¹¹ nasceu em 10 de janeiro de 1935. Casou-se com Erovina Loffi, filha de Alberto Loffi e Maria Steffens. O casal estabeleceu residência em Loeffelscheidt, onde teve seis filhos. Criaram sua família trabalhando na roça. Com o passar do tempo, adquiriram uma picape que utilizavam para fazer feira no CEASA¹¹² de São José. Ele adorava crianças, dançar e fazer festa.

Ele faleceu em 12 de junho de 1998 e seu corpo está sepultado em Loeffelscheidt.

Considerações finais¹¹³

A descendência do imigrante Peter Roth é muito importante para a história do Loeffelscheidt e para a minha história pessoal. Entre os moradores de Loeffelscheidt, boa

¹¹⁰ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 185.

¹¹¹ Livro de registros do cemitério de Loeffelscheidt (1866 –), registro nº 181.

¹¹² CEASA é a sigla e denominação popular das centrais de abastecimento.

¹¹³ Agradecimentos especiais ao Instituto Egon Schaden e a Tânia Welter, por me repassar o texto inédito que Francisco Schaden escreveu sobre as memórias da família de sua esposa Catharina Roth, além de outras informações adicionais. Agradeço também a Família Schaden, por me passar parte do seu acervo fotográfico e documental, em especial a Rosane Schaden Preuss, que me possibilitou que isto acontecesse, e por inúmeras vezes tirou minhas dúvidas. Também ao historiador Toni Jochem que contribuiu na elaboração deste artigo e pacientemente sempre sanou minhas dúvidas, e pontuou colocações importantes no meu texto, a Jonas Bruch e Dieter Loyo, por suas importantes contribuições em minhas pesquisas, também a Maria Estela Roth, por seus apontamentos sobre o texto. Agradecimentos a Congregação das Irmãs da Divina Providência, pelas informações sobre a Irmã Gracinda Roth. Também a alguns membros da família Roth, que me repassaram imagens e histórias sobre os seus antepassados: Maria Serenia Roth e sua filha Sandra Aparecida Roth de Souza, Evaide Zenete Roth Meurer e sua filha Cilene Meurer Beppler, Recardo Roth, Adriano Roth, Anésio Roth, Zaíde Roth e Valdete Horr Roth. Além de Maria Alaíde Steffens Bauer, Fabiano Meurer, Maria Horr Loffi e Márcio Meyer.

parte da população é de alguma forma descendente de Peter Roth, não somente portando o sobrenome Roth, mas também pelas linhagens femininas.

Conforme abordado no texto, muito da minha ascendência passa pela família Roth, inclusive pela linhagem materna, sendo minha mãe, Maria Maurene Loffi Roth, bisneta de duas mulheres Roth: Margarida Roth e Tereza Roth. Meu pai, Antônio Dionísio Roth foi que me passou o sobrenome Roth; ele é neto de João Roth. Posteriormente a família Roth vem até mim novamente pelo casamento, sendo meu esposo Alexandre Israel Henkel bisneto de Margarida Roth.

Referências

BRASIL. Diretoria de Terras Públicas e Colonização. **Ofício de João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu ao presidente da Província de Santa Catharina, remetendo os mesmos documentos apresentados a ele pelo Director da Colônia Santa Isabel Joaquim José de Souza Corcoroca. Anexo: relatos e declarações com assinaturas dos colonos residentes em Santa Isabel.** Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1862. [Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC].

BRASIL. Diretoria de Terras Públicas e Colonização. **Título de terras concedido a Peter Roth.** São José, 16 de julho de 1847. [Documento depositado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC]

JOCHEM, Toni. **A Epopeia de uma Imigração.** Águas Mornas: ed. do autor, 1997.

JOCHEM, Toni. **Uma Caminhada de Fé.** Santo Amaro da Imperatriz, SC: ed. do autor, 2005.

Jornal Informativo ENFAK (Encontro Nacional da Família Kniss). 2009.

LOEFFELSCHIEDT. Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt. (1866-.....).

SILVA, Luiz. Relação de sepultamentos do Cemitério da Fazenda do Sacramento II, Município de Águas Mornas/SC, 2013 (pdf). Registro nº 37.

SCHADEN, Francisco. **Notas para a história da localidade de Löffelscheidt.** São Bonifácio, SC: ed. do autor, 1946.

SCHADEN, Francisco. **Recordações sobre a família Roth** (manuscrito). São Bonifácio, 1930.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense V. 2. Famílias pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865).** Campinas: ed. do autor, 2019.

THEISEN, Horts & WEIDENBACH, Markus. **Familienbuch Peterswald-Löffelscheid und Rödelhausen von 1655 bis 1899.** Apostila inédita, s/d.

THIESEN, Richard. **Familienbuch Bankerath von 1655 bis 1899.**

Webgrafia:

Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://www.familysearch.org>. Acesso em: 01 out. 2023.

Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MARTINS, Pedro. WELTER, Tânia. Antropologia e pioneirismo: **Francisco e Egon Schaden no imaginário de São Bonifácio (SC)**. Disponível em: <https://www.institutoegonschaden.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Antropologia-e-Pioneirismo.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Entrevistas:

GORGES, Enélio Antônio. Entrevista [01 set. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Limeira/SP, 2023. (Gravação em celular).

LOFFI, Maria Horr. Entrevista [27 ago. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, 2023. (Gravação em celular).

MEURER, Evaide Zenete Roth. Entrevista [16 set. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, 2023. (Gravação em celular).

ROTH, Anésio. Entrevista [16 set. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, 2023. (Gravação em celular).

ROTH, Zaíde. Entrevista [04 set. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, 2023. (Gravação em celular).

SCHMITZ, Elilia Terezinha Kraus. Entrevista [01 out. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Páchoa/SC, 2023. (Gravação em celular).

SOUZA, Sandra Aparecida Roth de. Entrevista [23 ago. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Joinville/SC, 2023. (Gravação em celular).

Outros:

BAUER, Maria Alaíde Steffens. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

Família Salm. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

Família Schaden. **Acervo Fotográfico**. São Bonifácio/SC, 2023.

Informações biográficas sobre a Irmã Gracinda, enviada pela Congregação das Irmãs da Divina Providência de Curitiba/PR.

LOYO, Dieter. **Acervo documental e fotográfico**. Rio de Janeiro, 2023.

MEURER, Evaide Zenete Roth. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

MEURER, Fabiano. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

Museu Histórico Prof. Francisco Serafim Guilherme Schaden. **Acervo documental**. São Bonifácio/SC, 2023.

ROTH, Adriano. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

ROTH, Maria Serenia. **Acervo Fotográfico**. Mercedes/PR, 2023.

ROTH, Silvana. **Acervo fotográfico e documental**. Águas Mornas/SC, 2023.

ROTH, Valdete Horr. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

ROTH, Zaíde. **Acervo fotográfico**. Blumenau/SC, 2023.

Como citar este artigo

ROTH, Silvana. **A descendência de Peter Roth, um dos pioneiros da Colônia Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.